

**Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor**

**Social representations and Physical Education: the influence of teachers' curriculum on teacher training**

Felipe da Silva Triani  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro-Brasil

Renato Cavalcanti Novaes  
Marinha do Brasil  
Rio de Janeiro-Brasil

Silvio de Cassio Costa Telles  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro-Brasil

**Resumo**

O estudo discute o currículo dos professores universitários e as representações sociais sobre a Educação Física, analisando possíveis influências que podem exercer sobre a formação dos estudantes. Empregou-se uma pesquisa documental em três instituições que possuem graduação em Educação Física no Rio de Janeiro. Inicialmente, evidencia-se que mais da metade dos professores dos cursos são vinculados à subárea Biodinâmica. Sobre os currículos, observou-se que a maior parte dos professores que iniciaram suas carreiras na subárea Pedagógica migraram para a Biodinâmica ao longo do seu processo formativo. Nota-se ainda que quase metade dos agentes da Biodinâmica ministram disciplinas das subáreas Pedagógica e Sociocultural. Assim, a desproporcionalidade entre as subáreas está presente na formação, reforçando a conformação de representações sociais de uma Educação Física Biodinâmica.

**Palavras-chave:** Representações sociais; Educação Física; Formação de professores.

**Abstract**

This study discusses the curriculum of university teachers and social representations of Physical Education, analyzing possible influences they may have on students' training. Documentary research was carried out in three institutions that have a degree in Physical Education in Rio de Janeiro. Initially, it is clear that more than half of the course teachers are linked to the Biodynamics subarea. Regarding curricula, it was observed that most teachers who started their careers in the Pedagogical subarea migrated to Biodynamics throughout their training process. It is also noted that almost half of Biodynamics agents teach subjects in the Pedagogical and Sociocultural subareas. Thus, the disproportionality between the subareas is present in the training, reinforcing the conformation of social representations of a Biodynamic Physical Education.

**Keywords:** Social representations; Physical Education; Teacher training.

## **Introdução**

O final da década de 1990, mais especificamente no contexto da pós-graduação em Educação Física, foi o período em que houve a consolidação das três subáreas, a saber: Pedagógica, Sociocultural e Biodinâmica (Manoel; Carvalho, 2011; Tiani; Novaes; Telles, 2023). Essa fragmentação da área em três subgrupos implicou em um explícito cenário de disputa dentro do próprio grupo (Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2014; Telles *et al.*, 2023). Contudo, o que pesquisadores vêm problematizando (Hallal; Melo, 2017; Tiani, 2021; Tiani; Novaes; Telles, 2023) faz referência às desproporcionalidades existentes entre as subáreas, algo que parece prejudicar a própria Educação Física enquanto campo de conhecimento, na medida em que tem a sua diversidade epistemológica colocada em risco.

Lazzarotti Filho, Silva e Mascarenhas (2014), em um estudo publicado sobre essa temática, assinalam que enquanto a Educação Física tem se expandido enquanto área, se afasta dos debates epistemológicos vinculados às subáreas sociocultural e pedagógica. Nessa mesma direção, uma produção resultante de um evento de pesquisadores das subáreas pedagógica e sociocultural (Telles *et al.*, 2023) afirma que a Educação Física cresceu, mas o descompasso entre as subáreas sociocultural e pedagógica ainda é uma realidade.

Dentre os avanços que os estudos produzidos recentemente alcançaram, pode-se observar que um dos fatores que implicam o descompasso entre as subáreas é o número de docentes credenciados nos programas de pós-graduação (Tiani; Telles, 2019; Telles *et al.*, 2023). Nessa perspectiva, Tiani e Telles (2017, 2019) e Telles *et al.* (2023) observaram que o número de docentes de programas de pós-graduação em Educação Física no Rio de Janeiro é superior na subárea biodinâmica em seus três programas existentes. Adicionalmente, Tiani e Telles (2019) e Tiani, Novaes e Telles (2023) pontuaram que enquanto o número de docentes da biodinâmica for substancialmente superior, menores serão as chances de mudança.

Em um livro produzido sobre os impactos da avaliação da área 21 (2017/2020) na produção de pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física, Telles *et al.* (2023) apresentam um panorama extenso sobre a pós-graduação em Educação Física brasileira. Foram encontrados 37 programas e 806 professores/pesquisadores, sendo que desses, 206 eram vinculados às subáreas sociocultural e pedagógica e 598 da biodinâmica. Essa discrepância entre os quantitativos que se perpetua há décadas,

desenvolve um processo autofágico dentro da área, forjando percepções e ações que convergem para a redução das diferenças epistemológicas, empobrecendo as discussões e ratificando um conhecimento como mais relevante do que outros.

Nesse contexto, a Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (2012) permite apresentar uma concepção desse cenário da Educação Física a partir da Psicologia Social (Tiani et al., 2024). Considerando que, para Moscovici (2012), as representações sociais são elementos indispensáveis para a compreensão do comportamento dos grupos sociais e que elas mesmas são compartilhadas pelos indivíduos do grupo, torna-se possível pressupor que, na medida em que mais docentes compartilham representações sociais da Educação Física associadas à Biodinâmica predominantemente, maior será a proliferação daquelas que negam a diversidade epistemológica da área ao desconsiderar as subáreas pedagógica e sociocultural.

Assim, a hipótese dessa investigação, fundamentada na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012; Tiani et al., 2024), centra-se na ideia de que nos cursos de graduação, na formação de professores, há também um descompasso entre as subáreas da Educação Física, estando os indícios de representações sociais da área ancorados predominantemente na subárea Biodinâmica, mesmo que implicitamente. Portanto, torna-se necessário o desenvolvimento do estudo em tela, na medida em que as últimas revisões publicadas sobre a temática (Sousa et al., 2018; Tiani, 2022), bem como os últimos estudos acerca do tema (Tiani; Telles, 2019; Corrêa, Corrêa; Rigo, 2019; Tiani; Novaes; Telles, 2023; Telles et al., 2023), não contemplaram a formação de professores como cenário de pesquisa, deixando essa lacuna epistemológica a ser preenchida. Logo, o objetivo deste artigo é discutir o currículo dos professores universitários e as representações sociais sobre a Educação Física, analisando possíveis influências que podem exercer sobre a formação dos estudantes.

### **Metodologia**

A fim de atender ao objetivo da pesquisa, a abordagem metodológica adotada foi de cunho qualitativo (Dourado; Ribeiro, 2023). Desse modo, a composição do artigo se deu com base na pesquisa documental para o aprofundamento no contexto específico.

Nesse contexto, empregou-se a pesquisa documental enquanto procedimento técnico, a fim de desenvolver um levantamento com documentos que ainda não foram sistematizados. Já a pesquisa de campo foi adotada por permitir que o pesquisador tenha

## *Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

acesso ao fenômeno que objetiva investigar, na busca de informações necessárias que servem de substrato para análise (Fontana; Pereira, 2023).

Adicionalmente, considerando que há diferentes formas de abordagem da Teoria das Representações Sociais enquanto referencial teórico-metodológico, nosso estudo adotou a abordagem processual (Jodelet, 2001; Tiani et al., 2024). Ela busca conhecer os processos históricos e culturais que influenciam a formação das representações sociais que são compartilhadas pelos indivíduos de um determinado grupo em relação a um objeto. Diferentemente das demais, essa abordagem caracteriza-se como um modelo essencialmente qualitativo de trabalho em representações sociais. Adotar a abordagem processual da teoria significa considerar os sistemas de valores, as crenças, as experiências e a sua inserção social como vetores que exercem influência sobre o processo de formação das representações sociais (Moscovici, 2012). O método de pesquisa em representações sociais na abordagem processual deve atentar-se à análise dos processos que dão origem às representações sociais: ancoragem e objetivação (Jodelet, 1990; Tiani et al., 2024).

A amostra para composição da pesquisa documental foi constituída em 2020 por 103 currículos de professores dos cursos de Educação Física das modalidades de licenciatura e bacharelado das três instituições participantes. Essas instituições participaram da pesquisa pelo critério de conveniência, considerando sua disponibilidade e acessibilidade quando a investigação foi conduzida. Os critérios de seleção dos docentes foram: a) ser professor do curso de Educação Física da licenciatura ou do bacharelado; possuir *Currículo Lattes*; não estar aposentado no momento da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de seleção, dois professores foram excluídos por estarem ministrando disciplinas em outro curso, três por não possuírem *Currículo Lattes* e seis por terem se aposentado.

A primeira técnica de coleta de dados foi a denominada de documentação (Bauer; Gaskell, 2017), empregada para atender aos preceitos da pesquisa documental. Nesse contexto, realizou-se, inicialmente, a seleção dos professores por meio de consulta nos sites das instituições, para se ter acesso ao quadro docente de cada curso. Após a identificação dos professores a partir do nome completo e da titulação, acessou-se a Plataforma Lattes, organizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em busca do *Currículo Lattes* de cada docente. Feita a leitura de todos os currículos, foi produzida uma listagem com o nome do docente, formação inicial, *lato* e *stricto sensu*, além do título do

trabalho monográfico de cada um desses cursos que compuseram a formação dos professores, a fim de conhecer, por meio do trabalho monográfico, a associação dos professores com as subáreas da Educação Física, identificando os possíveis processos de migração de subárea.

Tanto os dados da pesquisa documental como os da de campo foram tratados a partir do método de análise de conteúdo seguindo as três etapas: unitarização, categorias temáticas e comunicação (Bardin, 2016; Gaspi; Maron; Magalhães Júnior, 2023). No entanto, as categorias de análise foram apresentadas *a priori*, isto é, os dados foram distribuídos de acordo com as três subáreas da Educação Física como categorias de análise.

Inicialmente, os dados da pesquisa documental dos professores foram analisados e distribuídos de acordo com as subáreas da Educação Física. Desse modo, após a leitura do Currículo Lattes dos professores, a partir das considerações sobre as subáreas propostas por Manoel e Carvalho (2011), cada professor foi alocado em uma categoria específica. Além das três subáreas, muitos docentes transitam entre as subáreas Sociocultural e Pedagógica, sendo assim, uma quarta categoria foi criada e denominada de “Sociocultural e Pedagógica” para alocar os professores transeuntes.

Ainda nessa perspectiva, duas análises adicionais foram aplicadas. A primeira para observar se durante a trajetória acadêmica, da formação inicial até a última formação, houve mudança de subárea ou transição entre subáreas. Essa análise permitiu identificar se os professores se mantiveram desde a graduação na mesma subárea ou se migraram. Já a segunda análise adicional foi direcionada às disciplinas que o professor ministra. Esse tratamento contribuiu para observar se o professor está alocado em disciplinas que estão de acordo com a subárea na qual sua formação acadêmica está associada ou se tem sua formação em uma subárea e ministra disciplina de outra subárea.

## **Resultados e Discussão**

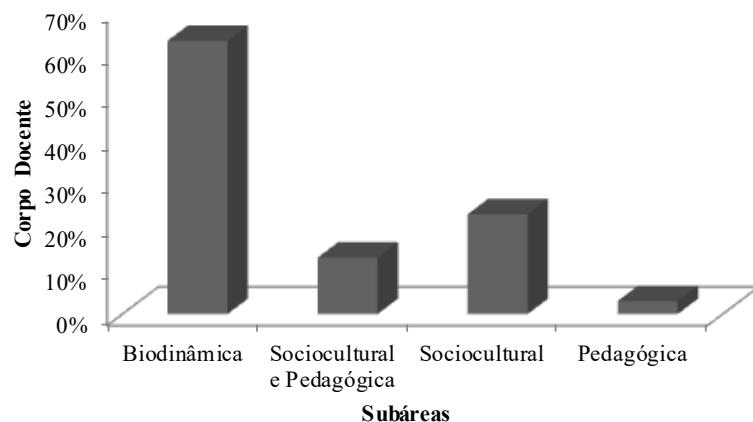
O desenvolvimento da pesquisa documental contribuiu para chegar aos processos de formação pelo qual os professores universitários que atuam nos cursos de Educação Física passaram. De acordo com Jodelet (2001), o processo de constituição das representações sociais que um determinado indivíduo e/ou grupo compartilha sobre um objeto específico comum é resultante das implicações históricas e culturais. Desse modo, conhecer o currículo dos docentes corresponde a uma tentativa de dar “os primeiros passos” em relação às influências que podem ter contribuído na elaboração de representações sociais sobre a

## *Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

Educação Física, ainda que se saiba que, para Valle (2008), a formação é uma atividade prático-poiética, ou seja, as experiências, a prática profissional, a produção científica e outros devem ser considerados quando se trata de formação.

Conhecer sobre a formação inicial e continuada dos professores universitários permitiu identificar o caminho percorrido da graduação até o último curso lato ou *stricto sensu* realizado. Sendo assim, a investigação desenvolvida sobre o currículo dos docentes permitiu conhecer alguns elementos que auxiliam na compreensão de sua formação. Desse modo, os resultados dos achados do corpo docente da IES-1 podem ser observados na Figura 1.

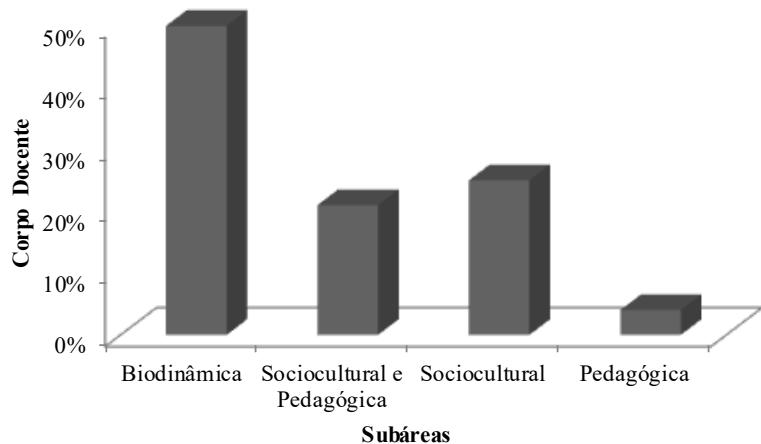
**Figura 1:** Distribuição de docentes da IES-1 nas subáreas



Fonte: elaboração própria (2020)

As evidências encontradas a partir da investigação do currículo do corpo docente da IES-1 e suas associações com as subáreas da Educação Física permitiu conhecer que 63% dos professores que atuam no curso de Educação Física dessa instituição estão, predominantemente, vinculados à subárea Biodinâmica. Além disso, observou-se que 13% estão associados à Sociocultural e Pedagógica, 23% à Sociocultural e 3% à Pedagógica. Sendo assim, nota-se que na IES-1 possui o corpo docente predominantemente associado à Biodinâmica, pois mesmo que todas as demais subáreas sejam somadas, ainda correspondem a um número inferior.

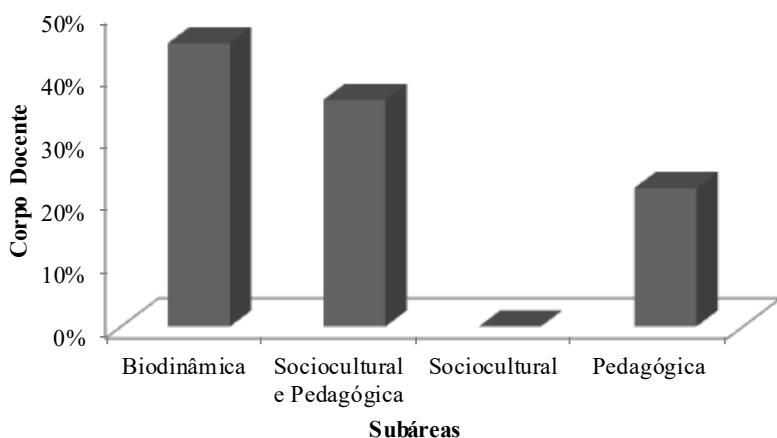
Em se tratando da IES-2, os valores obtidos podem ser observados na Figura 2.

**Figura 2:** Distribuição de docentes da IES-2 nas subáreas

Fonte: elaboração própria (2020).

A Figura 2 permite identificar que 50% dos docentes que atuam nos cursos de graduação da IES-2 estão predominantemente associados à Biodinâmica. Nesse sentido, os valores obtidos para as demais subáreas foram bem menores, sendo 21% para a Sociocultural e Pedagógica, 25% para a Sociocultural e 4% para a Pedagógica. Desse modo, pela distribuição do corpo docente nas subáreas, é possível perceber que, assim como na IES-1, a Biodinâmica também é hegemônica na IES-2.

Os resultados obtidos para a IES-3 podem ser observados na Figura 3.

**Figura 3:** Distribuição de docentes da IES-3 nas subáreas

Fonte: elaboração própria (2020).

## *Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

A IES-3 segue o mesmo sentido das demais, pois seu corpo docente possui formação de 45% de professores associados à Biodinâmica. Foram observados ainda valores de 36% para a Sociocultural e Pedagógica, 12% para a Pedagógica e nenhum docente foi vinculado à subárea Sociocultural. Desse modo, ainda que a IES-3 seja a única instituição privada, observa-se que não há diferença no que se refere à hegemonia Biodinâmica na formação do corpo docente dos cursos que participaram da pesquisa.

Além de os resultados terem sido estratificados por instituição, a Tabela 1 apresenta um panorama geral do corpo docente composto pelos dados das três instituições participantes da pesquisa.

**Tabela 1:** Distribuição do corpo docente dos cursos de Educação Física das três instituições nas subáreas

Categorias	Instituição			Total	
	IES-1	IES-2	IES-3	n	%
Biodinâmica	25	26	3	56	54,4%
Sociocultural	9	13	0	22	21,4%
Pedagógica	1	2	2	5	4,9%
Sociocultural e Pedagógica	5	11	4	20	19,4%

Fonte: elaboração própria (2020)

A Tabela 1 mostra que 54,4% do grupo de docentes que participou da pesquisa está associado à subárea Biodinâmica da Educação Física, 21,4% à Sociocultural, 4,9% à Pedagógica e 19,4% à Sociocultural e Pedagógica. Esses achados indicam uma desproporcionalidade dentro dos cursos em relação às subáreas em que os docentes estão associados.

Diante desse cenário, é importante fazer uma releitura das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física quando afirma que o curso deve “assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica” (Brasil, 2018, p. 2). É importante sinalizar que a formação generalista não é uma exclusividade do parecer ora referenciado, pois os anteriores também asseguravam essa especificidade na formação do professor de Educação Física.

Nessa mesma perspectiva, é oportuno questionar se os cursos de formação de professores de Educação Física que participaram da pesquisa, ao manterem um corpo docente predominantemente associado à Biodinâmica, no que tange a superioridade numérica, não estariam conduzindo uma formação pela via Biodinâmica exacerbada. Para

Gaya (2017), atualmente os cursos de graduação estão preocupados em formar pesquisadores em fisiologia, biomecânica etc., e esquecendo de formar professores de Educação Física.

No que se refere a essa inclinação dos cursos de Educação Física para a subárea Biodinâmica, Brugnerotto e Simões (2009) desenvolveram uma pesquisa sobre os currículos de formação profissional em Educação Física em 12 cursos, seis de licenciatura e seis de bacharelado, a partir da análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos. Nessa análise, os autores observaram que, ainda que os currículos dos cursos estivessem de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, havia uma inclinação maior dos conteúdos para os aspectos biológicos da formação.

Ainda nessa direção, Schwingel, Araújo e Boff (2016) revisaram a literatura sobre produção de artigos, dissertações e teses entre os anos de 2005 e 2015 e identificaram dois estudos sobre o currículo de formação de professores em Educação Física. Um deles, realizado nos cursos da UNICAMP, confirmou que os currículos de professores de Educação Física focaram, hegemonicamente, em uma dimensão mais biológica, a qual segue o modelo Biomédico em que o conhecimento técnico-instrumental das biociências é a base. Já o outro, faz referência à uma pesquisa de dez anos nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de formação de professores do Pará, a qual permitiu observar forte presença do caráter biomédico destinado aos cursos de formação de professores de Educação Física.

Manoel e Carvalho (2011) desenvolveram um estudo que pode contribuir para a explicação dessa desproporcionalidade entre as subáreas na formação de professores. De acordo com a pesquisa, mais de 60% das vagas oferecidas nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Educação Física são para a subárea Biodinâmica. Sendo assim, é possível corroborar com Trianí e Telles (2019) e Trianí, Novaes e Telles (2023) na medida em que indicam que se as instituições privadas contratam mestres e doutores, e as públicas, comumente, ofertam concurso público para doutores. Ou seja, a possibilidade de maior ocupação desses espaços por docentes associados à Biodinâmica é maior.

Diante disso, retomamos à Teorias das Representações Sociais. Para Jodelet (2009) e Trianí et al. (2024), os sujeitos devem ser concebidos como atores sociais ativos que são afetados pelas interações desenvolvidas no contexto em que se inserem e, para Moscovici (1984), o modo de produção das representações sociais ocorrem por meio de uma ação comunicativa. Dessa forma, não seria equivocado assinalar que quanto maior for o corpo

## *Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

docente do curso associado à Biodinâmica, do ponto de vista numérico, maiores tendem a ser as ações comunicativas e, consequentemente, maior a produção de representações sociais associadas à essa subárea.

É possível afirmar ainda que, de acordo com Jodelet (2009), a elaboração de representações sociais acontece no espaço da esfera de intersubjetividade, a qual remete às situações que, em um dado contexto, contribuem para o estabelecimento de representações sociais elaboradas na interação entre os sujeitos, apontando em particular àquelas negociadas e estabelecidas em comum pela comunicação verbal direta. Ou seja, é por meio da troca dialógica, a partir de objetos de interesse comum, que emerge a criação de significações e/ou ressignificações consensuais, nutrindo as representações sociais.

Mais do que conhecer a configuração do corpo docente, do ponto de vista das subáreas da Educação Física, a pesquisa também investigou se durante o processo de formação do professor houve migração de subárea. Nesse sentido, os resultados dessa investigação estão apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Distribuição de docentes por subárea da primeira (inicial) e da última formação

Subárea	Instituição de Ensino Superior						Total			
	IES-1		IES-2		IES-3					
	Inicial	Última	Inicial	Última	Inicial	Última	Inicial	Última	n	%
Biodinâmica	20	24	25	30	5	6	50	48,5	60	58,3
Sociocultural	11	13	13	18	1	2	25	24,3	33	32
Pedagógica	9	3	14	4	5	3	28	27,2	10	9,7

Fonte: elaboração própria (2020).

Os resultados evidenciados no Quadro 1 indicam que 48,5% dos professores que participaram da pesquisa tiveram a Biodinâmica como primeira formação, 24,3% tiveram a Sociocultural e 27,2% a Pedagógica. Já em relação à última formação, 58,3% dos docentes a concluíram na subárea Biodinâmica, 32% na Sociocultural e 9,7% na Pedagógica. Nesse contexto, os achados indicam que, na medida em que os docentes buscam a formação continuada, parece haver um distanciamento da subárea Pedagógica, pois de quase 30% dos que começaram sua trajetória na Pedagógica, menos de 10% seguiram na mesma subárea.

Dessa maneira, nota-se que há uma migração para as subáreas Sociocultural e Biodinâmica, sendo a atração maior para a Biodinâmica.

De acordo com Gaya (2017), há uma transferência do modelo de cursos de pós-graduação para a graduação. Assim, interpretar os resultados encontrados a partir o contexto da pós-graduação em Educação Física pode auxiliar na compreensão dos fatores que contribuem para essa atração. Nesse sentido, Lazzarotti Filho, Silva e Mascarenhas (2014) emitiram um alerta de que quanto mais o campo da Educação Física avança enquanto área de conhecimento, mais se afasta dos debates pedagógicos. Adicionalmente, um documento elaborado a partir de fórum realizado por pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física (Telles et al., 2023) expõe que, embora o número de programas de pós-graduação stricto sensu tenha crescido, o quantitativo das subáreas Sociocultural e Pedagógica ainda é desproporcional, ainda que o número de programas e docentes vinculados às subáreas Pedagógica e Sociocultural tenham sido ampliados.

Bracht (2003) já assinalava no início da década de 2000 que a subordinação da Educação Física aos processos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a afasta das discussões pedagógicas. Nessa esteira, Manoel e Carvalho (2011) e Trianí (2021) identificaram que existe uma relação inversamente proporcional entre a presença da subárea Pedagógica e a nota do programa de pós-graduação, pois encontraram que quanto maior é a nota do programa de pós-graduação menor é a presença da subárea Pedagógica, do mesmo modo que quanto maior é a presença da subárea Pedagógica menor é a nota do programa.

Considerando esse contexto, algumas evidências destacam que há uma atração fatal para a Biodinâmica na pós-graduação em Educação Física (Manoel; Carvalho, 2011; Trianí, 2021; Trianí; Novaes; Telles, 2023). Os dados da pesquisa em tela coadunam com essas evidências, pois um terço dos professores que participaram do estudo migrou da subárea Pedagógica para a Biodinâmica na pós-graduação. Sobre essa migração, Manoel e Carvalho (2011) e Trianí (2021) enfatizam que a Biodinâmica se sobressai na pós-graduação porque o corpo docente e as linhas de pesquisa sempre são mais numerosos. Sendo assim, considerando a falta de oportunidades, aqueles que almejam o título de mestre e doutor em Educação Física devem escolher entre dois caminhos: migrar para a subárea Biodinâmica ou procurar programas de pós-graduação em alguma área vinculada às Ciências Humanas. Portanto, esse segundo

## *Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

caminho, parece ter sido o escolhido pelo outro terço de professores que migraram da Pedagógica para a Sociocultural.

Além da investigação sobre os cursos de formação inicial e continuada dos professores universitários, a disciplina que ministram também foi objeto de estudo. De acordo com Valle (2008), a prática profissional é uma atividade prático-poiética da formação, isto é, a experiência adquirida na sala de aula enquanto professor contribui para a sua própria formação. Esse processo corresponde à ecologia individual do processo de ensino, na qual o professor reflete sobre sua própria ação (Guattari, 2011). A partir dessas considerações, a Tabela 2 foi constituída e mostra de que maneira o corpo docente dos cursos que participaram da pesquisa estão distribuídos nas disciplinas que compõem o currículo dos cursos.

**Tabela 2:** Distribuição dos docentes dos cursos de Educação Física por subárea da disciplina

Corpo Docente	Disciplina			
	Biodinâmica	Sociocultural	Pedagógica	Sociocultural e Pedagógica
Biodinâmica	56,7%	0%	41,7%	1,7%
Sociocultural	0%	65%	25%	10%
Pedagógica	0%	10%	80%	10%
Sociocultural e Pedagógica	0%	15%	62%	23%

Fonte: elaboração própria (2020).

Além do número de docentes associados à Biodinâmica ser quantitativamente superior, o espaço ocupado nas disciplinas também o é. Do total de professores que estão associados à Biodinâmica, 41,7% ministram disciplinas predominantemente associadas à subárea Pedagógica, além de ministrarem 1,7% das disciplinas que correspondem a ambas as subáreas Sociocultural e Pedagógica. Nota-se, portanto, que mais de um terço dos professores associados predominantemente à Biodinâmica não estão alocados nas disciplinas que correspondem à sua subárea de formação, fato que não acontece de forma inversamente proporcional.

Marques, Novaes e Telles (2017, p. 128), ao analisarem o campo do currículo da Educação Física no Ensino Superior, observaram um quantitativo maior de disciplinas associadas à subárea Pedagógica, principalmente para os cursos da modalidade licenciatura. Adicionalmente, Trianí e Telles (2019) e Trianí (2021) ao estudarem o número de oportunidades de vagas nos cursos de pós-graduação stricto sensu no Rio de Janeiro, identificaram que o quantitativo de vagas é mais de três vezes maior para à subárea

Biodinâmica, indicando que mais mestres e doutores são formados nessa perspectiva e que, com efeito, esses passariam a ocupar as vagas nas instituições superiores de ensino, considerando o escasso número de formação nas subáreas Sociocultural e Pedagógica.

Nessa perspectiva, uma das hipóteses teóricas levantadas inicialmente em Triani (2021) foi que, devido ao menor quantitativo de professores mestres e doutores formados nas subáreas Sociocultural e Pedagógica, bem como o elevado número da Biodinâmica, ocasionar-se-ia um inchaço no campo da Biodinâmica, algo que, como desfecho, implicaria a migração dos indivíduos desse grupo para o preenchimento da falta de professores ocasionada nas disciplinas associadas às subáreas Sociocultural e Pedagógica. Desse modo, os resultados apresentados na Tabela 1 corroboram com essa hipótese.

Um achado relevante a ser apresentado é que praticamente todos os professores associados à Biodinâmica que ministram disciplinas predominantemente associadas à Pedagógica estão alocados em disciplinas de esporte. Dessa maneira, parece que as disciplinas com esse perfil têm sido objetos de disputa dentro do campo (Bourdieu, 1983).

Bourdieu (1983), ao definir o conceito de campo, nos mostra que a sua estrutura é um estado da relação de forças entre os envolvidos nas disputas e ainda entre as instituições engajadas na luta. Acreditamos que a luta e a disputa pressupõem, no mínimo, um acordo entre os antagonistas sobre o que será disputado. Bourdieu ratifica que em um estado determinado de relação de força, aqueles que monopolizam o capital específico pendem a construir estratégias de conservação, manipulando a produção de bens culturais, levando com isso à defesa e manutenção da ortodoxa. Contudo, aqueles que não aceitam o imputado monopólio inclinam-se às estratégias de subversão. A heterodoxia, enquanto ruptura crítica, espaço em que se produzem as discussões subversivas da Área 21, são constantemente ligadas ao desenvolvimento de uma crise e compete aos dominantes a tentativa da manutenção da doxa. Os dominantes do campo produzem um discurso defensivo ditando um pensamento conservador, visando com isso restaurar e ou manter a ortodoxa previamente constituída.

Assim, consideramos que as ementas das disciplinas podem fornecer indícios sobre os motivos que têm implicado a presença da Biodinâmica. No Quadro 2 oferecemos um exemplo de uma disciplina de esporte de uma das instituições que participou da pesquisa.

## *Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

**Quadro 2:** Disciplina de atletismo de uma das instituições que participou da pesquisa

EMENTA
Características, história e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo. Principais provas do Atletismo e qualidades físicas envolvidas. Regras gerais das provas. O Atletismo nos ambientes formais e não formais. Procedimentos pedagógicos.
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Reconhecer o valor social do Atletismo;</li><li>2. Identificar as regras e técnicas básicas das provas ensinadas;</li><li>3. Analisar e observar sequências pedagógicas das provas ensinadas;</li><li>4. Analisar e praticar as várias formas metodológicas de ensino do Atletismo;</li><li>5. Identificar os erros mais comuns nas provas ensinadas, bem como suas causas;</li><li>6. Identificar e analisar as qualidades físicas básicas para cada evento;</li><li>7. Aplicar o Atletismo, de forma lúdica, nos ambientes formais e não formais;</li><li>8. Utilizar espaços e materiais alternativos para o ensino do Atletismo;</li><li>9. Agregar e transferir conhecimento de outras áreas da Educação Física para o ensino do Atletismo;</li><li>10. Transferir o conhecimento do Atletismo para outros desportos;</li><li>11. Formular planos de aulas e de treinamento tendo como movimentos principais, aqueles existentes no Atletismo.</li></ol>

Fonte: IES-3 (2020).

A ementa do Quadro 2 permite observar que somente o fato das “qualidades físicas presentes nas provas da modalidade esportiva”, bem como as “competências e habilidades relacionadas às questões técnicas e às qualidades físicas”, apesar de não caracterizar a disciplina, por essência, como pertencente à Biodinâmica, fornecem brechas para inclusão de professores que foram formados essencialmente pela perspectiva biomédica da área.

Essa problematização não significa que o professor que foi formado na perspectiva da Biodinâmica seja desprovido de didática ou dos conhecimentos relativos aos processos e princípios didático-pedagógicos. Mas se mais da metade do conteúdo da ementa, das competências e das habilidades da disciplina estão associadas à subárea Pedagógica, a composição do corpo docente também deveria caminhar nessa direção ou, no mínimo, mais professores ministrando essas disciplinas das referidas subáreas.

Nessa perspectiva, Trianí e Novikoff (2020) analisaram o currículo de um curso de Educação Física e as representações sociais que seus estudantes compartilhavam. Na ocasião, a pesquisa identificou que a transmissão de conhecimento do conteúdo das disciplinas não acontece de forma mecânica, pois a maneira como os objetos de conhecimento presentes na ementa são compartilhados com os alunos depende das representações sociais que o docente que está ministrando a disciplina possui acerca deles. Desse modo, não seria

equivocado assinalar que um docente associado à Biodinâmica abordaria muito mais às correlações dos objetos de conhecimento mais próximos da sua subárea do que o da Sociocultural e da Pedagógica o faria.

Outra possível razão pela qual as disciplinas de esporte sejam o ponto de infiltração da Biodinâmica pode estar associada às questões tecnicistas que durante muitos anos cercaram o ensino do esporte (Bracht, 2019). Utilizando a disciplina Atletismo como exemplo, Matthiesen (2017) afirma que o ensino da modalidade na universidade ainda é altamente técnico, sendo direcionado para o esporte de rendimento no qual a maioria dos estudantes não terá contato. Desse modo, recomenda que a disciplina seja abordada a partir de um cunho mais pedagógico e tangível à realidade dos alunos, fazendo com que eles sejam capazes de construir sua própria prática pedagógica e trabalhar a modalidade a partir da multidimensionalidade dos objetos de conhecimento.

Na pesquisa documental, por meio da análise do currículo dos professores, foi possível identificar ainda que mais da metade dos professores que possuem formação Biodinâmica e ministram disciplinas de esporte começaram sua formação nos anos de 1980. De acordo com Bracht (2019), esse período, para o campo da Educação Física, corresponde a um momento denominado de “tradicional”, pois tinha como base um entendimento biofisiológico do corpo, cuja prática se manifestava na “esportivização”, isto é, se ensinava técnicas esportivas nas aulas. Já em relação aos demais professores, os “mais novos”, concluíram sua última formação após a chegada do novo milênio, cujo fenômeno observado foi o alargamento do pensamento da Biodinâmica na Educação Física. Logo, o que se observa em comum é que as Ciências Biológicas se configuram como base epistemológica dessas formações (Manoel; Carvalho, 2011), tradicional e “moderna”. Isto é, o *modus operandi* de se fazer ciência hegemonicamente valorizado é aquele pautado nas ciências naturais cuja equação é [razão=ciência=verdade] (Bracht, 2019). Esse modelo de ciência, pautado na racionalidade técnico instrumental, é denominado por Kuhn (2000) como paradigma hegemonicó.

Nessa perspectiva, se a abordagem utilizada na prática pedagógica da disciplina depende das representações sociais (Triani; Novikoff, 2020) constituídas historicamente pelo professor (Jodelet, 2009), e ainda que os professores da Biodinâmica foram formados pela perspectiva do paradigma hegemonicó de ciência (Kuhn, 2000), não seria equivocado pressupor, em uma perspectiva hipotética, que há uma tendência que as disciplinas cuja

## *Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

essência seja pedagógica venham a ser ministradas a partir do *modos operandi* da racionalidade técnico instrumental, característica da formação na Biodinâmica.

### **Conclusão**

O manuscrito em tela objetivou conhecer o currículo dos professores universitários e as representações sociais sobre a Educação Física presente em suas narrativas, desvelando possíveis interferências na elaboração que constitui as representações sociais formuladas pelos estudantes. Alcançar o objetivo do trabalho foi possível a partir do mapeamento do currículo dos docentes, trabalho que permitiu conhecer as características da formação dos docentes, bem como os indícios de representações sociais que compartilham sobre a Educação Física.

A pesquisa desenvolvida sobre o currículo dos professores dos cursos de graduação em Educação Física indicou que o descompasso entre as subáreas que se faz presente na produção científica do campo acadêmico/científico dessa disciplina, bem como no âmago da pós-graduação da área, também se desvela nos cursos de formação de professores que participaram da pesquisa. Dessa maneira, o estudo evidenciou que a Biodinâmica está disseminada de forma hegemônica nos cursos de graduação em Educação Física das três instituições do Rio de Janeiro que participaram do estudo, contribuindo possivelmente para um perfil de curso mais associado a essa subárea nessas instituições.

Portanto, conclui-se que, enquanto a presença da Biodinâmica for mais numerosa no corpo docente dos cursos da graduação em Educação Física dessas instituições, a desproporcionalidade entre as subáreas estará mantida e as representações sociais de uma Educação Física Biodinâmica, pautada no modelo biomédico e na racionalidade técnico instrumental, continuará se disseminando e reforçando esse discurso como legitimador da Educação Física enquanto área de conhecimento.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a condução da pesquisa em três instituições do Rio de Janeiro pode limitar a generalização dos achados para outros contextos. Além disso, foram consideradas apenas os dados de formação inicial e continuada dos currículos dos docentes. Futuras pesquisas poderiam investigar outras instituições brasileiras e outros dados relacionados ao currículo dos docentes para confirmar e expandir os resultados aqui apresentados.

## Referências

- BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser**. Ijuí: UNIJUÍ, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em educação física. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 33, 2018.
- CORRÊA, Marluce; CORRÊA, Leandro; RIGO, Luíz. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 1, p. 359-366, 2019.
- DOURADO, S.; RIBEIRO, E. Metodologia qualitativa e quantitativa. In.: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto; BATISTA, Michel. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa – PR: Atena, 2023.
- FONTANA, Felipe; PEREIRA, Ana Carolina. Pesquisa Documental. In.: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto; BATISTA, Michel. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa – PR: Atena, 2023. p. 42-58.
- FÓRUM DE PESQUISADORES DAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA. **Cenários de um descompasso da Pós-Graduação em Educação Física e demandas encaminhas à CAPES**. 2015. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/noticias-detalhe.php?id=1074>. Acesso em: 1 abr. 2017.
- GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- GASPI, Suelen; MARON, Luis Henrique; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto. Análise de conteúdo numa perspectiva de Bardin. In: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto; BATISTA, Michel. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa – PR: Atena, 2023.
- GAYA, Adroaldo. O pós-graduação e a formação de professores de educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, n. esp., p. 71-75, 2017.

*Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 2011.

HALLAL, Pedro; MELO, Victor. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 322-327, 2017.

JODELET, Denise. *Représentation sociale: phénomene, concept et théorie*. In: MOSCOVICI, Serge (Org.). **Psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 17-44.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da educação física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetivos de disputa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 67-80, 2014.

MANOEL, Edilson; CARVALHO, Yara. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n. 2, p.389-406, 2011.

MARQUES, Paula; NOVAES, Renato; TELLES, Silvio. O(s) currículos da educação física no ensino superior: o bacharelado e a licenciatura nas universidades federais. In.: AZEVEDO, Ângela.; MALINA, André. **Formação profissional e formação humana em educação física: apontamentos críticos**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2017.

MATTHIESEN, Sara. Compartilhando experiências com o ensino do atletismo no ensino superior. In: ANJOS, José Luiz (Org.). **Temáticas do Atletismo: ensino e treinamento**. Curitiba: CRV, 2017.

MOSCOVICI, Serge. *Le domaine de la psychologie sociale*. In: MOSCOVICI, S. **La psychologie sociale**. Paris: PUF, 1984.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Psicologia Social**: sua imagem, seu público. São Paulo: Vozes, 2012.

SCHWINDEL, Tatiane; ARAÚJO, Maria Cristina. A educação em saúde nos currículos de formação de professores. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 126-140, 2016.

SOUSA, Diego et al. Apropriação da teoria das representações sociais pelo campo acadêmico/científico da educação física no Brasil: o estado do conhecimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 796-809, 2018.

TELLES, Silvio et al. **M. Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física**: periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017 2020). Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. **As representações sociais da educação física e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica**. 2021. 140 f. Tese (Doutorado em Ciência do Exercício e do Esporte) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

TRIANI, Felipe da Silva. A disseminação da teoria das representações sociais nos principais periódicos científicos da educação física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, n. 19, v. 57, p. 181–195, 2022.

TRIANI, Felipe da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto; NOVIKOFF, Cristina. As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 575-586, 2017.

TRIANI, Felipe da Silva et al. Vocabulário de representações sociais. In: SANTOS, André et al. (Org.). **Cultura, educação e representações sociais**, v. 2. 1ed. Curitiba: CRV, 2024, v. 2, p. 11-26.

TRIANI, Felipe da Silva; NOVAES, Renato; TELLES, Silvio. As representações sociais da educação física na formação docente. **Debates em Educação**, v. 15, n. 37, p. 1-20, 2023.

TRIANI, Felipe da Silva; NOVIKOFF, Cristina. **Representações sociais do corpo**: o universo simbólico da formação de professores de educação física. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio. Desafios para a pós-graduação em Educação Física no Rio de Janeiro. In: TELLES, S.; LÜDORF, S.; GIUSEPPE, E. (org.). **Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Autografia, Rio de Janeiro, 2017.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio. A pós-graduação stricto sensu em educação física no Rio de Janeiro: desafios para a formação acadêmica e a produção científica a partir das possibilidades de publicação, **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, e-3050x, p. e3050, 2019.

VALLE, Lílian. Castoriadis: uma filosofia para a educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 493-513, 2008.

*Representações sociais e Educação Física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor*

**Sobre os autores**

**Felipe da Silva Triani**

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. É líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para a Formação de Professores (LAGERES) e membro do Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPEEsC).

**E-mail:** felipetriani@gmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>

**Renato Cavalcanti Novaes**

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Realizou estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Marinha do Brasil no Centro de Instrução Almirante Alexandrino. É membro do Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPEEsC).

**E-mail:** rennovaes@hotmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3804-2313>

**Silvio de Cássio Costa Telles**

Doutor em Educação Física e Cultura pela Universidade Gama Filho. Realizou estágio de pós-Doutorado pela Universidade de Évora (Portugal), no Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA). Professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde atua, respectivamente, no Programa de Pós-Graduação em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte. É líder do Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPEEsC).

**E-mail:** telles.ntg@terra.com.br

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-2652-6118>

Recebido em: 10/02/2025

Aceito para publicação em: 13/03/2025